

6,3% dos atendimentos, com maioria entre os longevos (8,3%) e nas mulheres (6,6%) ($p < 0,001$). Doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo foram os maiores motivos de consultas ambulatoriais (22,5%) e, nas internações, as neoplasias (35,2%) nas eletivas e as doenças do aparelho circulatório (37,9%) nas urgentes. Nas internações hospitalares, foram as neoplasias (37,1%) nas eletivas e as doenças do aparelho circulatório (47,5%) nas de urgência ($p < 0,05$). Conclusão: Doenças do aparelho circulatório foram as principais causas de atendimento entre longevos e homens enquanto nos mais jovens e as mulheres, predominaram as osteomusculares e dos olhos e anexos. As quedas ficaram abaixo do esperado para esse grupo, mostrando uma limitação no registro dessas ocorrências. Monitorar as condições crônicas e manutenção da capacidade funcional, são estratégias essenciais para reduzir a necessidade de utilização de serviços especializados por idosos.

1396

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A QUEDAS EM PACIENTES ADULTOS HOSPITALIZADOS EM UNIDADES CLÍNICO-CIRÚRGICAS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Juliana da Silva Lima, Graziela Lenz Viegas, Luciana Pereira Tarrago de Souza, Sídia de Mari, Patrícia do Nascimento

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRUDUÇÃO: A segurança do paciente permanece um tema de grande preocupação das instituições e profissionais de saúde por todo mundo nas últimas décadas. Deste modo, muitas estratégias vêm sendo empreendidas para orientar as boas práticas para a redução de riscos e eventos adversos em serviços de saúde, como por exemplo, a adoção das Metas Internacionais de Segurança do Paciente, estabelecidas em 2006, pela Joint Commission International (JCI), em parceria com a Organização Mundial de Saúde (OMS), na qual a redução do risco de lesões ao paciente decorrentes de quedas, configura-se como uma dessas metas. Acidentes por quedas podem acarretar diversas consequências aos pacientes e a identificação dos fatores de risco que contribuem para a ocorrência deste evento torna-se essencial para a sua prevenção. **OBJETIVO:** Analisar os fatores de risco identificados na literatura relacionado a ocorrência de quedas em pacientes adultos internados em unidades clínico-cirúrgicas. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados BDNF, SciELO e LILACS, através dos descritores: Acidentes por Quedas, Segurança do Paciente, Hospitalização e Enfermagem. Os critérios de inclusão foram os artigos que abordassem no título e resumo fatores associados a ocorrência de quedas em pacientes adultos internados em unidades clínicas e cirúrgicas, disponíveis em português, inglês ou espanhol, com acesso online ao texto completo, publicados no período de 2015 a 2020. **RESULTADOS:** Foram encontrados 10 artigos no qual demonstraram que os principais fatores identificados na literatura foram idade avançada, alterações na mobilidade física, pós-operatório e o uso de múltiplos dispositivos auxiliares, medicamentos potencialmente perigosos, acuidade visual diminuída, história de quedas, ausência de acompanhante e ambiente desfavorável. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A queda é um evento multifatorial e é fundamental a avaliação do enfermeiro sobre fatores de risco para queda durante a internação hospitalar, para subsidiar um cuidado individual, qualificado, buscando um ambiente seguro e prevenindo a ocorrência desse evento adverso.

1434

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NOS CUIDADOS AOS PACIENTES HEMODIALÍTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Tábata de Cavatá Souza, Daiane da Rosa Monteiro, Tatiana da Silva Oliveira, Angélica Kreling, Andreia Aldair Rigue, Lisiane Nunes Aldabe

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o número estimado de pacientes em tratamento dialítico têm aumentado nos últimos anos em quase todas regiões do Brasil, gerando um impacto importante na qualidade de vida destes doentes e na saúde pública. Assim, é importante que o enfermeiro realize ações educativas, técnicas e gerenciais com pacientes hemodialíticos a fim de aprimorar o conhecimento. **Objetivo:** conhecer a atuação do enfermeiro frente aos cuidados a pacientes hemodialíticos. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados de

Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão foram textos publicados na íntegra de 2010 a 2020, disponíveis nas bases de dados online, escritos em português ou inglês. Os critérios de exclusão foram estudos que abordassem a temática de hemodiálise contínua e/ou peritoneal, bem como publicações classificadas como editoriais e artigos de revisão. Dos artigos encontrados, seis deles contemplaram a questão em estudo. Resultados: as pesquisas demonstraram que o enfermeiro enfrenta diversos desafios ao cuidar de um paciente hemodialítico, e que a sua atuação é indispensável para fornecer orientações em relação à doença e seu tratamento. Desse modo, é importante que o profissional tenha conhecimento quanto às barreiras relacionadas ao tratamento adequado e às demandas do contexto social, bem como do adoecimento físico e psicossocial, para que a assistência a estes pacientes seja mais qualificada. Conclusão: o profissional de enfermagem que está inserido no campo da hemodiálise assume diversas funções e exerce papel essencial no ato de cuidar, tendo em visto que ele proporciona confiança e segurança, contribuindo para um equilíbrio psicológico dos pacientes. Ademais, é necessário que, além da promoção de capacitações da equipe de enfermagem, os processos e a assistência prestada sejam revistos, mantendo os procedimentos e rotinas atualizados, bem como as tecnologias utilizadas em unidades de hemodiálise.

1444

A PERCEÇÃO DA ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AO PACIENTE EM USO DE VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Graziela Lenz Viegas, Claudenilson da Costa Régis

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A pneumonia viral causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), na sua forma grave (Síndrome Respiratória Aguda Severa- SARS), produz hipoxemia grave e refratária à oxigenoterapia. O medo do desconhecido associado às disfunções respiratórias na qual o suporte de ventilação não invasiva (VNI) é imperativo, gera sofrimento emocional e sintomas de ansiedade, havendo necessidade de intervenções da equipe de enfermagem. Objetivo: Relatar a experiência de profissionais da equipe de enfermagem em relação ao paciente apresentando doença de Coronavírus (COVID-19), em uso de ventilação não invasiva. Método: Trata-se de um relato de experiência de profissionais de equipe de enfermagem, de uma unidade de internação COVID-19, em um hospital referência do Sul do Brasil. Resultados: Pacientes com diagnóstico de COVID-19, em uso de ventilação não invasiva apresentam dificuldade em aderir a esta indicação terapêutica, por sentirem desconforto com o uso da máscara, pressão no rosto, a qual pode ocasionar lesão por pressão. Além, de referirem sensação de sufocamento, falta de ar e a de sentimentos ambivalentes: percebem a piora do seu estado clínico ou a possibilidade de melhora com a terapia, mas apresentam resistência ao uso da ventilação. A Enfermagem no uso de suas atribuições, diante dos sinais e sintomas, elabora os diagnósticos de enfermagem e planeja os cuidados, e a partir destes, temos as intervenções de enfermagem a serem realizadas junto aos pacientes com diagnóstico de COVID-19: instalar a máscara que melhor se adapta ao rosto do paciente, avaliar a presença de fuga de oxigênio na adesão da máscara, verificar a oxigenioterapia, solicitar medicação à equipe médica para melhor a tolerância à VNI; educar e orientar paciente e/ou familiar quanto às vantagens do uso da VNI disponível na unidade de internação, oferecer suporte emocional ativo permanecendo com o paciente após instalar o dispositivo e por fim auxiliar paciente e familiar sempre quando ajustes são necessários, auxiliar na ingestão hídrica e alimentar, quando necessário e necessidades fisiológicas. Considerações finais: As intervenções da enfermagem em relação ao uso de VNI são essenciais para o sucesso do tratamento em pacientes afetados pelo Sars-CoV-2. O manejo da ansiedade contribui para a eficácia desta terapia.

1650

CONTROLE DAS NÁUSEAS E VÔMITOS INDUZIDOS PELA QUIMIOTERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Tábata de Cavatá Souza, Daiane da Rosa Monteiro, Tatiana da Silva Oliveira, Angélica Kreling, Aline Dos Santos Duarte, Andreia Aldair Rigue

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE